



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Método e Criação: Hibridismos entre as Artes e a Psicologia Social
Autor	VICTOR HIPOLITO MUGUERZA
Orientador	LUIS ARTUR COSTA

Título: Método e Criação: Hibridismos entre as Artes e a Psicologia Social
Nome: Victor Hipolito Muguerza Orientador: Luis Artur Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A produção de saber articulada com as artes é ainda hoje um tabu na academia. Em *O que é a Filosofia?* (1992), Deleuze e Guattari propõem uma possível divisão entre planos que organizam formas de pensar e agir no mundo. São eles: Plano de Imanência (filosofia), Plano de Coordenadas (ciência) e Plano de Composições (artes). No Plano de Coordenadas, delimitamos objetos, relações de causa e efeito, funções e juízos. No Plano de Composições, produzimos *afectos* (possibilidades de afetações) e *perceptos* (possibilidades de percepções), sem almejar coerência, estabelecer objetivos, prever resultados. Na prática, não existe real separação entre os planos, que se mesclam em maior ou menor intensidade, produzindo hibridizações. O Plano de Coordenadas tipifica o modo de fazer acadêmico, sendo, por muitos, o único considerado legítimo. Contudo, uma série de pesquisadores das ciências humanas, sociais e das artes experimentaram a produção de obras híbridas que se colocam entre as operações dos Planos de Composição e Coordenadas, em uma conversa que transforma nosso próprio modo de pensar Arte e Ciência. Este projeto de pesquisa tem o intuito de mapear e investigar estas iniciativas que se proliferam em nossa atualidade, buscando delimitar algumas ferramentas conceituais e metodológicas que enriqueçam e facilitem novas empreitadas experimentais entre os dois Planos. Assim, constituiremos um banco de dados que nos permitirá produzir pesquisas que investiguem o que podem as artes na Psicologia Social e como podemos elaborar estes hibridismos.

O presente projeto consiste numa experimentação metodológica: uma Cartografia Bibliográfica. Não seguimos os protocolos de Revisões Bibliográficas Sistemáticas ou de Estado da Arte. Partimos de um campo problemático constituído pelo questionamento das diferentes possibilidades de hibridizações entre Artes/Ciências. Efetivamos, para isso, uma investigação bibliográfica exploratória na qual, ao invés de perscrutarmos um campo previamente definido de pesquisa, já existente por descritores formalizados, tentamos produzir uma trama de trabalhos - os quais não percebem a si mesmos como integrantes de um campo que compartilha questões, conceitos, metodologia ou objeto -. Para tanto, utilizamos uma estratégia que denominamos de descritores-paradoxais: combinando pares de descritores (um, referente a áreas das ciências humanas e sociais, outro, a modalidades artísticas) para orientar a exploração em busca de trabalhos híbridos, em suas metodologias, entre as artes e as ciências. Pesquisamos a base de dados Scielo, por sua heterogeneidade disciplinar e relevância nacional. Foram geradas 56 combinações híbridas de termos descritores. Em conjunto com esta investigação, criamos seis categorias que poderiam auxiliar na organização dos artigos, ajudando a classificá-los de acordo com as propostas de articulação das Artes e Ciências em suas metodologias. Os artigos explorados, resultantes das buscas realizadas com os pares, foram inicialmente fichados a partir dos descritores relacionados e suas principais informações (link, título, autores, resumo, palavras-chave e periódico). Posteriormente, a partir das leituras dos títulos, abstracts e, quando necessário, do artigo completo, fez-se a catalogação dos artigos segundo as categorias analíticas definidas e elaboraram-se comentários analíticos problematizando a articulação entre Arte e Ciência em cada artigo. Constituiu-se, assim, um novo território ao longo da pesquisa que não estava previamente definido por descritores formalizados, linhas de fomento, áreas de pesquisa, referenciais teóricos, etc.. No decurso da investigação, produzimos novas categorias à medida que diferentes articulações entre os métodos das artes e das ciências mostravam-se possíveis. Evidenciaram-se alguns nós temáticos e teóricos constituindo padrões neste novo campo.

Referências:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Ed 34, 1992.